REVISTA TRANSDISCIPLINAR
UNIVERSO da Saúde
ISSN 2965-2340

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO ONCOLÓGICO

Thuane da Silva Barbosa
Graduanda em Farmácia pela Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo-RJ
Rodrigo Tonioni Vieira
Gestor do Curso de Farmácia da Universidade Salgado de Oliveira
Claudio Cesar Cirne-Santos
Professor do curso de Farmácia da Universidade Salgado de Oliveira.
Herbert Rodrigues Goulart

Resumo

Introdução: O câncer é responsável por cerca de 13% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença.Os medicamentos usados no tratamento apresentam alto índice de toxicidade e efeitos adversos, se fazendo necessária uma equipe multidisciplinar de saúde nos cuidados a esse paciente. O farmacêutico oncológico busca analisar e resolver de maneira documentada e sistematizada os problemas relacionados com medicamentos que surjam no decorrer da terapêutica, além de se abranger no acompanhamento do paciente, visando um tratamento mais seguro. O tratamento não farmacológicobusca minimizar de maneira eficaz possíveis efeitos adversos, tendo como foco principal o doente e não a doença.A atuação do farmacêutico tem por objetivo alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente, apresentando caráter sistêmico, multidisciplinar e envolve o acesso atodos os medicamentos considerados essenciais.Objetivo: Abordar sobre os aspectos relacionados a função do farmacêutico oncológico, bem como analisar a importância do profissional farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar no tratamento contra o câncer.Metodologia: O estudo foi baseado em revisão literária com pesquisa em artigos publicados no período de 2010 a 2020. A coleta de dados foi baseada no banco de dados eletrônicos disponibilizados do Scielo e Google acadêmico, revistas e livros científicos, teses e artigos completos. Conclusão: É essencial a atuação do profissional farmacêutico na oncologia como contribuintepara promoção, prevenção, melhora da qualidade de vida e recuperação da saúde dos pacientes oncológicos, acometidos pelos efeitos adversos da quimioterapia.

Palavras-chave: Atuaçãofarmacêutica.Quimioterápicos. Oncologia.

INTRODUÇÃO

Ocânceréasegundacausademortenomundoocidentaldepoisdas doençascardiovasculares.Atualmente,ocânceréasegundacausademortepor doença no Brasil. O surgimento do câncer deve-se a uma mutação inicial em algum gene envolvido na regulação de proliferação e/ou diferenciação celular, ocorrendo, desta forma, uma expansão clonal de células geneticamente modificada decorrente da sua maior capacidade de proliferar e escapar do controle do ciclo celular e dos sinais que induzem a apoptose, predispondo ao acúmulo de mutações sucessivas (ALMEIDA, 2018).

As neoplasias podem ser divididas em benignas, as quais apresentam crescimento lento dos tecidos, não seinfiltraneminvade tecidos vizinhos; podemser retiradas por não apresentar metástase, isto é, disseminação e crescimento das células em locais distantes de sua origem. Já as malignas são caracterizadas pelo crescimento acelerado comcapacidade deinvadir tecidosadjacentes caracterizando uma metástase (BAZANTE, 2016).

A terapia do paciente oncológico necessita de diversos tratamentos combinados, sendo relevante um acompanhamento individualizado e especializado, com acompanhamento de equipe multiprofissional que estabeleça a orientação adequada ao paciente durante todo o tratamento (SILVA, 2016). Nesse caso a atuaçãodofarmacêuticoé umapossibilidadedegrandeimpactopositivoparaauxiliar os pacientes com câncer, já que o farmacêutico é o principal responsável pelo bom entendimento sobre ousoadequadodo fármaco epor melhorar aadesão (MACENA et al., 2018).

O farmacêutico está presente em praticamente todos os serviços de quimioterapia do Brasil. E, embora sua atuação principal esteja na manipulação e gerenciamento de quimioterápico, o profissional é de importância fundamental na garantia da qualidade dos procedimentos (ROCHA et al., 2019). O farmacêutico tem a tarefa de garantir que a terapia medicamentosa do doente esteja devidamente adequada e que seja a mais segura e conveniente ao paciente (LEÃO et al., 2012).

Diante do exposto, o objetivo principal do estudo foi abordar sobre osaspectos relacionados a função do farmacêutico oncológico, bem como analisar a importância do profissional farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar no tratamento contra o câncer.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma revisão de literatura, descritiva de trabalhos publicados no período de 2010 a 2020. A coleta de dados foi baseada no banco de dados eletrônicos disponibilizados do Scielo e Google acadêmico, revistas e livros científicos, teses e artigos completos.

Os descritores utilizados nesse estudo forammalignidade, câncer, quimioterápicos, neoplasia, farmacêutico, equipe multidisciplinar, oncologia. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que atendessem a proposta do temaem questão, publicados na íntegra no formato online em periódicos nacionais e internacionais gratuitos. Foram excluídos artigos incompletos e sem relação com o tema proposto.

RESULTADOSEDISCUSSÃO

O câncer é definido como um tumor maligno, mas não se trata de umadoença única, e sim de um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais (malignas). Com isso, ocorre a invasão deórgãos e tecidos adjacentes envolvidos, dando origem a tumores conhecidos como metástase (INCA, 2019). Uma vez detectado o tratamento é feito coma combinação apropriada de cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Os tratamentos são específicos de acordo com o tipo de tumor (VIEIRA, 2012).

Por meio da análise da terapia farmacológica do paciente, atuação interprofissional e uso de ferramentas de pesquisa o farmacêutico deve oferecer o melhor cuidado ao paciente e a melhor informação disponível à equipe assistencial, com o intuito de reduzir ocorrências de eventos adversos a medicamentos e aumentar a segurança do paciente (LIMA et al., 2018).

Escobar (2010) cita que a atuação do farmacêutico em oncologia é uma realidade presente em praticamente todos os serviços de quimioterapia do Brasil. Embora tenhainiciadosuaatuaçãoexclusivamente nas atividades demanipulação e gerenciamento de quimioterápicos, tornou-se peça fundamental para a garantia da qualidade dos procedimentos.

Ferracini; Borges Filho (2012) concordam que o farmacêutico na área da oncologiabuscaencontrareresolverdemaneirasistematizadaedocumentadaos problemas relacionados com os medicamentos que apareçam no transcorrer do tratamento do paciente, além de se envolver no acompanhamento do paciente, visando um tratamento mais seguro.

Vale frisar que Souza e Cordeiro (2012) ressaltam no seu estudo que aprática do farmacêutico no tratamento oncológico, como a intervenção farmacêutica sobre a quantidade de medicamentos, a estratégia farmacológica, a educação do paciente e sua importância em hospitais, ajuda positivamente nos resultados com o objetivo de evitar erros em prescrições, ficando evidente que a atuação destes profissionais é imprescindível no âmbito da oncologia. Sendo assim, de acordo com a pesquisa, os resultados identificaram que o grupo que obteve a assistência e a intervenção dos farmacêuticos tiveram um melhor resultado relacionado a medicamentos.

Ainda quanto ao tema da competência da participação do farmacêutico na farmacoterapia dos pacientes com câncer, Oliveira e Queiroz (2012) realizaramuma pesquisa onde os pacientes em uso de terapia antineoplásica oral afirmaram que mesmo sendo instruídos sobre a forma de administração do medicamento, apresentaram dúvidas quanto à administração no domicílio, comprovando a importância da atenção farmacêutica para o sucesso da terapia, a qual pode ser realizada até mesmo como uma consulta mensal quando o paciente for retirar o seu medicamento no hospital.

Conforme descreve Torres (2015),no desafiode prevenir econtrolar ocâncer existe a integração de vários saberes científicos e de umaequipe multidisciplinarque precisa ser altamente qualificada, incluindo os farmacêuticos, uma vez que a farmacoterapia vem sendo aplicada como uma das formas de prolongar a expectativa de vida do paciente e, até mesmo, curar o câncer. Desta maneira, entende-se que os fármacos são indispensáveis ao longo do tratamento e neste processo há uma complexa rede de fatores que devem ser observados, como as terapias farmacológicas utilizadas, os riscos inerentes ao desenvolvimento das práticas envolvidas, a importância na garantia da segurança do paciente e o meioem que está inserido.

Silva et al. (2017) enfatizaram em seu estudo que conhecer os aspectos farmacológicos, suas propriedades, mecanismos e efeitos adversos dos medicamentos, é o principal fator para o sucesso e qualidade da farmacoterapia de um paciente, uma vez que faz do farmacêutico uma peça fundamental em todo o processo de tratamento.

Segundo Aguiar et al. (2018), existem mais de cem medicamentos para tratar um paciente na Oncologia, diferindo em suas composições químicas, célulasalvo, finalidade de uso para tipos de cânceres específicos e efeitos adversos. O paciente em tratamento na oncologia requer uma abordagem interdisciplinar que proporcione uma assistência integral e que garanta um tratamento eficaz e seguro, pois o tratamento é dealtacomplexidade.Sendodealta complexidadequehánecessidade da atuação do farmacêutico objetivando a prevenção de erros de medicação por meio da revisão de prescrições médicas.

No exercício da atividade de quimioterapia nos estabelecimentos de saúde, caberá ao farmacêutico, selecionar, adquirir, armazenar e padronizar os componentes necessários ao preparo dos antineoplásicos. Avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações (BRASIL,

2012). Por meio de ferramentas utilizadas pelo farmacêutico na análise da prescrição médica, a terapia antineoplásica tornouse mais segura para o paciente (ESCOBAR, 2010).

A análise da prescrição médica é uma das principais atividades do farmacêutico clínico, pois com o prontuário nas mãos e o conhecimento clínico do paciente é possível analisar a prescrição quanto à dose dos medicamentos, diluição e tempo de infusão, via e frequência de administração, compatibilidade e interações (FERRACINI; BORGES FILHO, 2012).

O cuidado farmacêutico não envolve apenas a terapia medicamentosa, mas também envolve decisões sobre o uso adequado de medicamentos para cada paciente (SOUSA, 2010). Por isso o farmacêutico deve proceder à formulação dos antineoplásicossegundoprescrição médica,emconcordância como preconizado na literatura, manipulando as drogas antineoplásicas em ambientes e condições assépticas, e obedecendo critérios internacionais de segurança (BRASIL, 2012).

Dessa forma, a intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes com câncer vem obtendo resultados satisfatórios à medida que este profissional tem se mostrado eficaz na prevenção de erros relacionados a medicamentos, as reações adversas e a problemas relacionados às prescrições médicas, diminuindo os riscose danos ao paciente, o tempo de permanência e custos hospitalares desnecessários (AGUIAR et al., 2018).

CONCLUSÃO

Além das funções básicas do farmacêutico hospitalar de selecionar (padronizar), requisitar,receber, armazenar,dispensar econtrolar os medicamentos, percebe-se que este profissional, voltado à oncologia também desenvolve outras atividades de grande importância para um serviço de saúde seguro e de qualidade.

A literatura aponta que o papel do farmacêutico na oncologia além de administrativo é também clínico, cooperando com outros profissionais no desenhodo plano terapêutico, na análise da prescrição e no monitoramento dos pacientes, visando melhorar a qualidade do serviço de saúde. Dessa forma, esse profissional que exerce comprudência, consciênciaeresponsabilidadeopapel degarantirqueo tratamento antineoplásico esteja prescrito corretamente, beneficia o tratamento do paciente oncológico, com qualidade e segurança. Isso também proporciona uma oportunidade única de interação com a equipe assistencial e com o paciente.

Os farmacêuticos são fundamentais para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e como prevenilos. Eles podem trazer contribuições significativas à equipe que atua em oncologia, muito além do simples papel de dispensador de medicamento.

REFERÊNCIAS

108, 2015.

AGUIAR, K.S.; et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. Einstein, São Paulo; v.16, n.1, p.1-7, 2018.

ALMEIDA, J.R.C. Farmacêuticos emOncologia: Uma Nova Realidade, 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, cap. 1, 2018.

BAZANTE, P.H.S. Terapia da dor em pacientes oncológicos. 2016. 36p. Monografia (Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica) – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa, Recife, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 565 de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288 de 21 de março de 1996. D.O.U.2012. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/565.pdf>.Acessadoem02nov.2020.

ESCOBAR, G. Um novo modelo para a oncologia. Centro de Combate ao Câncer, São Paulo, v.1, n.1, p.1-2, 2010.

FERRACINI, F.T.; BORGES FILHO, W.M. Farmácia Clínica – Segurança na Prática Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2012. 444p.

INSTITUTONACIONALDECÂNCERJOSÉALENCARGOMESDASILVA-INCA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. 5. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019.

LEÃO, A.M.; et al. Atenção Farmacêutica no Tratamento Oncológico em um Instituição Pública de Montes Claros - MG. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde, São Paulo; v.3 n.1, p. 11-14, 2012.

LIMA, E.D.; SILVA, R.G.; RICIERI, M.C.; BLATT, C.R.Farmácia clínica emambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v.8, n.4, p.18-24, 2018.

MACENA, M.V.; et al. Análise do Perfil de Devoluções de Medicamentos e Impacto Farmacoeconômico na Farmácia Ambulatorial de um Hospital Oncológico do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Cancerologia, v.64, n.1, 2018.

OLIVEIRA, A. T.; QUEIROZ, A. P. A. Perfil de uso da terapia antineoplásica oral: a importância da orientação farmacêutica. Rev. Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 3, n. 4, p. 24-29, 2012.

ROCHA,B.C.;NEPONOCENO,R.A.;OLIVEIRA,R.S.;EDUARDO,A.M.L.N. O papel do farmacêutico emoncologia. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v.2, n.1, p.15, 2019.

SILVA, L.C.A.; et al. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. Rev. Investig, Bioméd., São Luís, v.9, n.2, p. 216-22, 2017.

SILVA, P.A.H. Estudo de psicofármacos em pacientes oncológicos hospitalizados. 2016. 35p. Monografia (Graduação em Farmácia), Universidade Estadual daParaíba. Campina Grande, 2016.

SOUSA, R.I.C.M. Cuidados Farmacêuticos no Doente Oncológico. 2010. 28p. Monografia (Licenciatura em Ciências Farmacêuticas)- Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2010.

SOUZA, J. A. A. O.; CORDEIRO, B. C. Atenção farmacêutica às pacientes oncológicas de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro. Rev. Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. v. 3, n. 2, p. 6-9, 2012.

TORRES,L.A.;BRAY,F.;SIEGEL,R.L.;FERLAY,J.;LORTET-TIEULENT,J.; JEMAL, A. Global cancerstatistics. CA: ACancer Journal for Clinicians.v. 65, n.2, p.

VIEIRA, D. L.; et al. Tratamento odontológico em paciente oncológico. ScientificArticle, Brasília, v. 4, n. 2, p. 37-42, 2012.